

JUNQUEIRA, RIBEIRO

*dep. fed. MG 1903-1930; const. 1934; sen. MG 1935-1937.

José Monteiro Ribeiro Junqueira nasceu em Santa Isabel, distrito de Leopoldina (MG), no dia 27 de agosto de 1871, filho de José Ribeiro Junqueira e de Antônia Augusta Lobato Monteiro Junqueira. Também seguiram trajetória política seus primos Antero Andrade Botelho, deputado federal por Minas Gerais (1897-1899, 1903-1923 e 1935-1937), além de constituinte de 1934, e Antônio Augusto Ribeiro Junqueira, deputado da Assembleia Legislativa de Minas (1927-1930).

Tendo iniciado seus estudos na fazenda de seus pais com um preceptor francês, frequentou depois a escola particular dirigida por Inácio Gama, o Colégio Biolkini de Petrópolis (RJ) e o Colégio Abílio, onde concluiu os preparatórios em 1888. No ano seguinte matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 1893. Durante esse período presidiu o Centro Republicano Mineiro e a Sociedade Mineira de Beneficência, além de colaborar no jornal *Minas Acadêmica*. Em 1894 foi nomeado promotor interino de Leopoldina e em seguida foi designado promotor da comarca de Pomba, sempre em Minas Gerais. Recusou, entretanto, este último cargo para permanecer em Leopoldina no exercício da advocacia. Ainda em 1894 elegeu-se presidente do Conselho Distrital de Leopoldina, dando início a uma série de medidas de modernização do município.

Em 1895 foi eleito deputado estadual pelo distrito do Sul de Minas, favorecido em grande parte pela influência de sua família na região. Na legislatura seguinte, embora lhe fosse oferecida a reeleição pelo mesmo distrito, não aceitou, preferindo candidatar-se por seu distrito natal. Eleito apesar dos esforços em contrário do presidente mineiro Silviano Brandão, exerceu durante seu mandato firme oposição ao governo estadual. Em 1897 foi eleito presidente da Câmara Municipal de Leopoldina para o triênio de 1898 a 1900, sendo mais tarde reeleito para o triênio seguinte.

Em 1903 foi eleito deputado federal na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Em maio do mesmo ano assumiu o mandato na Câmara dos Deputados, à qual seria sucessivamente reconduzido até 1930. Eleito agente executivo de Leopoldina em 1910, tornou-se membro da comissão executiva do PRM no ano seguinte. Na Câmara, exerceu várias vezes a liderança da bancada mineira, tendo liderado também a coligação formada

contra o governo do marechal Hermes da Fonseca (1910-1914). Participou de várias comissões durante sua permanência no Congresso, tendo relatado em 1912, como presidente da Comissão de Finanças, o orçamento da Viação. Em 1920, presidiu a Comissão de Reformas Tributárias da Câmara, que enviou ao Senado o projeto de reforma das tarifas aduaneiras.

Em 1929, com o início da campanha liberal, ingressou na comissão executiva da Aliança Liberal que, mais tarde, no dia 15 de agosto, lançou as candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa à presidência e à vice-presidência da República. Em janeiro de 1930, acompanhou os candidatos liberais na viagem que estes fizeram ao Rio e a São Paulo para lançar a plataforma de governo. Em seguida, acompanhou João Pessoa em sua viagem a Minas. Em maio, participou da reunião da comissão executiva do PRM em que esta aceitou os compromissos formais que o presidente mineiro Antônio Carlos Ribeiro de Andrada assumira com a revolução em nome do partido.

Após a vitória da Revolução de 1930, teve o mandato interrompido e participou, em fevereiro de 1931, da criação da Legião de Outubro em Minas, sendo eleito para o conselho supremo da entidade, composto de oito membros. Os demais eram Francisco Campos, Gustavo Capanema, Amaro Lanari, Antônio Carlos, Venceslau Brás, Teodomiro Santiago e José Bonifácio de Andrada e Silva. Em 4 de maio foi nomeado pelo presidente do estado, Olegário Maciel, secretário de Agricultura, cargo que exerceria até 3 de março de 1932.

Ainda em agosto de 1931, durante o congresso do PRM realizado em Belo Horizonte, viu-se envolvido nos acontecimentos que levaram à tentativa de deposição de Olegário Maciel. Ribeiro Junqueira era proprietário da Companhia de Força e Luz Cataguases-Leopoldina, à qual Olegário havia concedido facilidades. A concessão, considerada irregular, foi o estopim da investida contra o governo, atribuída tanto a membros do próprio PRM quanto a elementos do governo federal. Na agitação que se seguiu, Ribeiro Junqueira chegou a ser preso por um grupo de jovens.

Após esses acontecimentos, ficaram abaladas as relações entre o governo mineiro e o governo provisório chefiado por Getúlio Vargas, e se acentuaram as divergências entre o PRM e Olegário Maciel. Com a finalidade de promover a conciliação, chegou-se a um acordo, conhecido como Acordo Mineiro, que propunha a fusão da Legião de Outubro com o PRM, criando-se um partido único que serviria de base de apoio aos governos federal e

estadual. Assim, em fevereiro de 1932, foi fundado o Partido Social Nacionalista (PSN), em cuja comissão diretora encontrava-se Ribeiro Junqueira. Entretanto, frente às pressões em favor da reconstitucionalização do país, o PSN não conseguiu manter-se e, com a eclosão da Revolução Constitucionalista em São Paulo (9/7/1932), e foi dissolvido.

Em 1933, foi fundado em Minas o Partido Progressista (PP), em cuja legenda Ribeiro Junqueira foi eleito para a Assembleia Nacional Constituinte que se reuniu em 1933-1934. Em outubro de 1934 voltou a eleger-se deputado federal na legenda do PP, e em 1935 foi eleito senador pela Assembleia Constituinte de Minas Gerais. Deixou assim a Câmara dos Deputados e ocupou uma cadeira no Senado.

Na convenção que em 25 de maio de 1937 indicou José Américo de Almeida candidato à presidência da República, Ribeiro Junqueira foi um dos representantes do PP. Com o advento do Estado Novo (10/11/1937), perdeu o mandato de senador e não mais retornou à vida pública.

Em sua atividade empresarial, além de ter sido incorporador e diretor-presidente da empresa hidrelétrica já mencionada e da S.A. de Pecúlios Zona da Mata, fundou a *Gazeta de Leopoldina* e o Ginásio Leopoldinense, dos quais foi também diretor, a Companhia Leiteira Leopoldinense, as Casas Bancárias Ribeiro Junqueira, a empresa Irmãos Botelho, a Companhia Fiação e Tecidos Leopoldinense, todos em Minas Gerais, e a Companhia Carbonífera de Urussangueda do Rio Carvão, em Santa Catarina.

Faleceu no dia 14 de maio de 1946.

Era casado com Helena de Andrade Ribeiro Junqueira, com quem teve três filhos.

O arquivo de Ribeiro Junqueira encontra-se depositado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (Cpdoc) da Fundação Getúlio Vargas.

Helena Faria

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; ARQ. GETÚLIO VARGAS; *Boletim Min. Trab.* (5/1936); CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Diário de Notícias* (26/5/1937); *Diário do Congresso Nacional*; FONTOURA, J. *Memórias*; GODINHO, V. *Constituintes*; HORTA, C. *Famílias*; *Ilustração Brasileira* (7/9/1922); MONTEIRO, N. *Dicionário*; MORAIS, A.

Minas; NOGUEIRA FILHO, P. *Ideais, Personalidades*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976);
SENADO. *Anais* (1935); SODRÉ, N. *História da imprensa*.